

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

THAISA PEREIRA NUNES

MEMORIAL

Araxá

2021

THAISA PEREIRA NUNES

MEMORIAL

Orientador: Prof. Dr. Paulo Celso Costa Gonçalves

Araxá

2021

MEMORIAL

Dissertação aprovada para a obtenção do
título de Pedagogo no curso de Graduação em Pedagogia da
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
pela banca examinadora formada por:

Araxá, 08 de novembro de 2021

Prof. Dr. Paulo Celso Costa Gonçalves, UFU (MG)

Resumo

Essa dissertação trata-se de um breve memorial. Aborda a autobiografia de Thaisa Pereira Nunes, aluna do curso de graduação em Pedagogia, Universidade Federal de Uberlândia – iniciado em 2018. Parte da ideia de uma análise da própria vida, de como este percurso direcionou para o caminho acadêmico com formação na área educacional. Sobretudo de maneira reflexiva apresenta o sentido e importância da formação pedagógica e a sua devida contribuição tanto para o seu profissional como para o seu pessoal.

Palavras-chave: memorial, autobiografia, educação, percurso, reflexão.

Lista de Ilustrações

Fotografia 1 – Pais e irmãs.....	8
Fotografia 2 - Formatura mamãe no Magistério em 1990.....	9
Fotografia 3 - Fachada frontal da escola.....	10
Fotografia 4 - Fachada lateral da escola.....	10
Fotografia 5 - Pátio da escola.....	10
Fotografia 6 – Refeitório.....	11
Figura 1 – Mapa Google.....	12
Fotografia 7 - Ingressos do curso de Graduação em Pedagogia, UFU, EAD...	15
Fotografia 8 – Meus filhos.....	15
Fotografia 9 - Setor financ./contábil Santa Casa de Misericórdia de Araxá.....	17

Sumario

Introdução	7
Memorial	8
Considerações Finais	23
Referencias	24

Introdução

Esse trabalho me trouxe grande reflexão não só do meu passado, mas também do meu eu interior. Pude me conhecer e entender quem fui e onde estava, o porquê de as coisas serem daquela maneira.

Confesso que não foi nada fácil realizar esse trabalho. Olhar para traz me traz dor e lágrimas no olhar. São tristes lembranças e muitos arrependimentos. Muitos foram os momentos que quis pegar aquela criança no colo e acalantar, cuidar e amar. Mas ao final percebi o quanto foi gratificante, pois sou grata por quem me tornei e onde estou hoje.

Cheguei à conclusão de que o amor próprio é questão de sobrevivência e o princípio de poder dar amor também. A vida é simples, com regras claras, nos que não entendemos por falta de clareza ocasionada por escolhas sem muitas oportunidades e/ou maturidade... Ahh! Essa sim é importante.

E ao final desse trabalho, em uma reflexão intrínseca de toda minha vida percebi como em um estalar de luzes como tudo foi necessário para moldar quem sou hoje. Obviamente também percebi que a busca pela excelência é de grão em grão, lento e atento. Pois não há futuro sem passado, não há vitória sem uma dolorosa e insistente jornada. Assim como bambus devemos ser resistentes e flexíveis, pois podemos nos envergar, mas não quebrar.

Podem ser muitos os arrependimentos, as dores e desprazeres, mas sem isso como poderia ser quem sou. A vida tem proposito e sentido a partir do momento que você estabelece a ela. Você está no comando e mais ninguém!

Memorial

Em 1983, o Brasil estava há 19 anos sob ditadura militar. Uma geração inteira, portanto, ignorava, na prática, a democracia. Nesse mesmo ano, no dia 25 de janeiro, na cidade de Ibiá, interior de Minas Gerais, eu nasci. Sou a filha primogênita, meus pais, hoje divorciados desde 2001, ainda me deram uma irmã, Nayara, nascida em 1985. Após a separação dos meus pais em 2001, meu pai me deu outra irmã, Kamille, nascida em 2005.

Fotografia 1 – Pais e irmãs



Da esquerda para direita - Adolfo (meu pai), Kamilly (irmã caçula), eu, Nayara (irmã do meio) e Enice (minha mãe) - Foto tirado no cartório civil, Araxá, MG, em 14/08/2019.

Meu pai foi comerciante em minha infância, não completou o ensino fundamental parando na antiga 8º série. Minha mãe terminou o ensino médio, fez magistério, trabalhou no hospital como auxiliar de enfermagem antes de se tornar mãe.

Fotografia 2 - Formatura mamãe no Magistério em 1990



Da esquerda para direita: minha mãe, meu pai, eu e minha irmã.

Mais tarde prestou concurso estadual na área da educação, nível médio, e chegou a trabalhar na escola como secretaria, mas logo foi afastada com depressão. A jornada da minha mãe acabou que coincidiu com a jornada de suas duas filhas, hoje eu, na área da educação, cursando Pedagogia, apesar de ainda não trabalhar na área. E minha irmã, na área da saúde, concluiu o curso de Enfermagem e trabalha na área da saúde. Minha outra irmã, ainda estuda no ensino médio, mas deseja lecionar História, no caso, não sei se eu ou outra pessoa a influenciou. Gosto de pensar que fui eu!

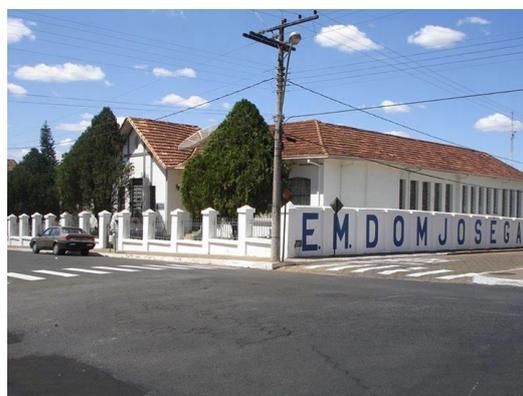
Em 1989, após vinte e nove anos, a população brasileira escolheria o novo presidente da República através do voto direto. E eu, pela primeira vez, colocava os pés na escola. Minha mãe me matriculou direto no primeiro ano, pulando o maternal. Foi terrível, estava muito deslocada e atrasada comparada com os outros alunos. Tive dificuldade em me enturmar e adaptar a escola.

A escola que fui matriculada e estudei os primeiros anos do ensino fundamental I, da 1º a 4º serie, era antigamente escola de freiras, Escola Estadual Dom José Gaspar, e foi em homenagem a um padre que participou de sua fundação. A escola seguia regras e hábitos antigos baseadas no catolicismo e militarismo. Lembro que se cantava o hino nacional e rezava “Ave Maria” e “Pai Nosso” no pátio da escola, todos os dias antes de entrarmos na sala de aula. O uniforme era blusa de botão estilo camisa com gola em babado branca, uma jardineira em saia rodada azul petróleo, sapato preto e meia branca.

Fotografia 3 - Fachada frontal da escola



Fotografia 4 - Fachada lateral da escola



A escola tinha o edifício projetado em dois andares, as escadas davam no pátio que ficava no centro da escola. A diretora e os profissionais da área administrativa ficavam no segundo andar, e com o microfone na mão e um som muito ruim em caixas acústicas rezava, cantava o hino nacional, passava avisos e anunciavam os alunos que apresentavam projetos culturais da escola, como Dia do Índio, Dia da Independência. Esses se apresentavam no primeiro vão da escada, na parte de mais acesso ao pátio. Os alunos assim como na fila em pé, se sentavam para prestigiar as apresentações.

Fotografia 5 - Pátio da escola



O país passava por grandes mudanças políticas e também na área da educação, da 2° a 4° serie foi muito confuso, com livros e matérias a definirem ainda. A escola é até hoje muito conceituada na cidade, alunos em sua maioria de classe social alta. E naquela época significava exclusão, pois com as variáveis nos sistemas financeiros de apoio a educação, muitas das coisas eram privadas para alunos como eu. Nos primeiros

anos os livros eram comprados, no meu caso usado, e ainda tinha a troca de Estudos Sociais substituindo História e Geografia.

Segundo o portal do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é gerenciado pelo FNDE e visa à transferência, em caráter suplementar, de recursos financeiros aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios destinados a suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos alunos. Com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, ficou assegurado o direito à alimentação escolar a todos os alunos do ensino fundamental por meio de programa suplementar de alimentação escolar a ser oferecido pelos governos federal, estaduais e municipais.

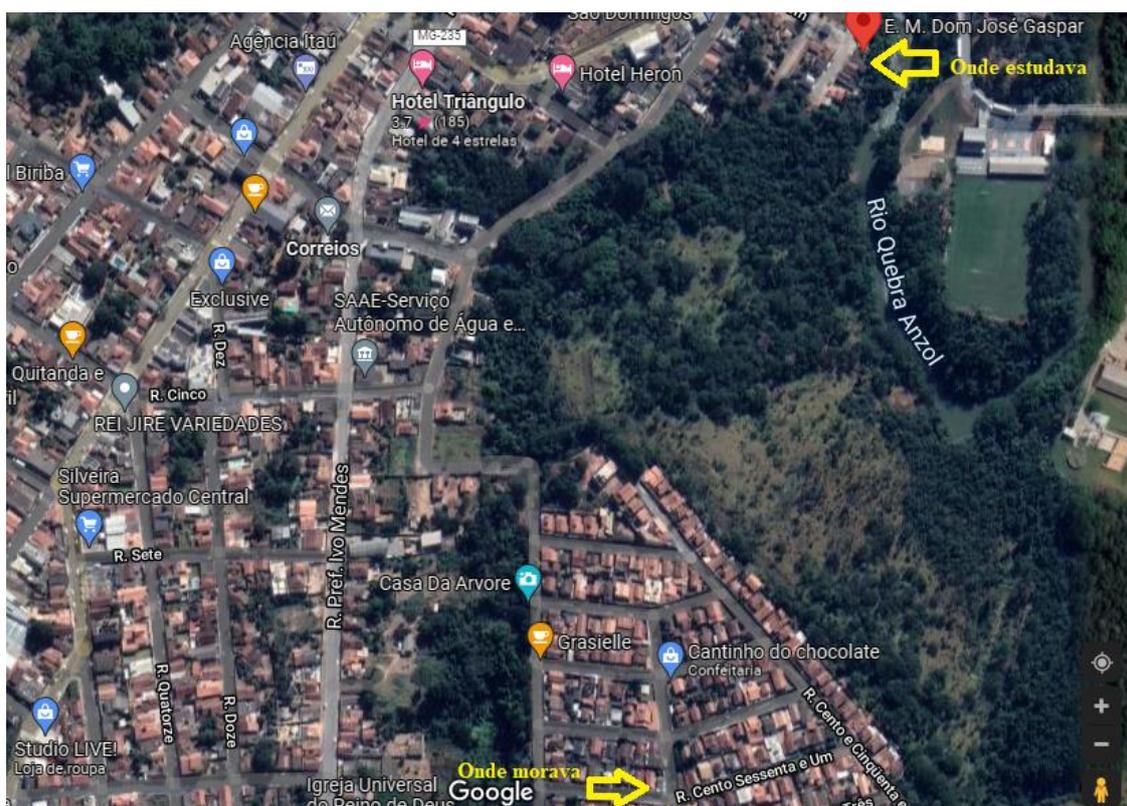
A merenda era servida como um “almoço matutino”, variava entre sopa ou arroz e feijão. Vendia pão com molho no refeitório, naquela época R\$0,20 – era apenas um molho de extrato com cebola no meio do pão francês - que era muito caro pois o país ainda estava emergente com inflação altíssima e troca de moeda, Cruzado Novo para Cruzeiro. As coisas só tiveram um pouco de melhora quando chegou o Real. Sempre tinha o senhor na esquina da escola com uma caixinha de isopor com chup – chup em vários sabores a R\$0,10. Coisas raras que eu podia desfrutar.

Fotografia 6 - Refeitório



A escola era longe de casa, porém a mais perto do meu bairro. Eu ia de a pé e sozinha todos os dias, por caminhos entre terra, matagal e casas luxuosas. O que mais me assustava era no horário de verão que saia cedinho, ainda bem escuro, e nublado não enxergava muita coisa. Eu ajudava meu pai no comercio a tarde e minha mãe doente, fazia rotinas domesticas em casa, como cozinhar, lavar a louça e roupas, vivia muito cansada.

Figura 1 – mapa Google para visualizar localização



Disponível em:

<https://www.google.com/maps/@-19.4807146,-46.5407877,739m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT>

Ingressar no curso de Pedagogia nunca foi um sonho desde criança, mas o desejo estava ali, dentro de mim. Hoje eu sei. Em muitas das brincadeiras de criança eu era a “professora”. Lembro-me que quando tinha 10 anos de idade ensinei a ler e escrever um senhor idoso, tinha nanismo, chamado Sr. Pity, era membro da igreja da minha mãe. Tinha pequenos grupos de crianças vizinhas do meu bairro, nos reuníamos no quintal da minha casa a tarde, e ali os ajudava nas matérias. Como eu adorava! O quadro era a parede do fundo da casa, e o giz era um pedaço de tijolo, tinha um paninho e um balde de lata com água para poder limpar e novamente escrever. Já naquela época utilizava

um dos meios pedagógicos estudados no curso, o treino da escrita na areia.

“Brincávamos” por horas assim. Na igreja me encarregaram de ser a professora das crianças, hoje eu vejo a loucura, eu só tinha 10 a 13 anos. Já nessa idade trabalhava, na época, hora baba, hora empregada doméstica. E minha infância girou nesse entorno, escola, crianças... sempre gostei da escola, coisas de escola, manuais, artesanais, lidar com o conhecimento, seja livros, rodas de conversa, e mais livros...

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do FNDE, foi criado pela Resolução nº 12, de 10 de maio de 1995, com a denominação de Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental. A partir de 1998, por força da Medida Provisória nº 1.784 (reeditada como Medida Provisória nº 2.178-36/2001, atualizada pela Medida Provisória nº 2.100-31/2001) o Programa passou a ter o nome atual. Este programa integra várias ações e objetiva a melhoria na infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, visando à elevação dos índices de desempenho da educação básica.

Infelizmente não vi nada dessas mudanças, pois me afastei da escola, quando veio a adolescência o dinheiro foi ficando pouco e fui trabalhar nas lavouras. O que foi uma pena, pois seria uma forma de me manter na escola.

Segundo Pinheiro (2012, p. 13),

cada uma dessas modalidades possui verbas específicas para determinado contexto, como o PDDE Manutenção, que tem como objetivo manter a infraestrutura básica; o PDDE Escolas de fim de semana pretende manter as escolas abertas para a comunidade nos finais de semana; o PDE Escola tem como propósito atender às escolas públicas que não tiveram desempenho satisfatório no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o PDDE Educação Integral é destinado a manter a escola funcionando sete horas por dia. Este último programa será a base deste plano de ação educacional por ter sido a modalidade que mais recebeu investimentos nos últimos anos.

Engravidei aos 15 anos, sai de casa, fui morar com o pai do meu filho. E daí, toda a magia e leveza com que eu levava a vida acabou. Veio a jornada árdua, responsabilidades maiores, um novo olhar e foco da vida. Sai da minha cidade, fui morar no Carmo do Paranaíba, Minas Gerais. Em 1999 meu primogênito nasceu.

Aos 16 retornei à Ibiá, solteira, mãe de um bebê. Aos 17 voltei aos estudos, fiz supletivo - EJA, estava apaixonada novamente com o ambiente escolar. Os professores eram extraordinários, sou muito grata! Até escrevi um livro, incentivada pela minha professora de Língua Portuguesa, claro que nunca publiquei. Mas essa já era uma área que me chamava, lecionar, estar dentro da escola! Me sentia em casa, feliz! Me formei e em vez de continuar os estudos, me encontrei empregada também no turno noturno, trabalhava em uma confeitaria como quitandeira de dia e a noite em uma a pastelaria como garçonne, e ainda finais de semana como segurança ou caixa em eventos, festas e/ou boates. Quis mudar de área, mas ainda sem retomar os estudos, sem condições para isso naquele momento. Então fui trabalhar em uma loja como vendedora de dia e a noite em uma rádio, como locutora. Fiquei cansada da rotina em loja e logo fui para o supermercado, lá trabalhei como caixa, atendente de frios e repositora. Nesse contexto me vi em um novo relacionamento, onde tive mais dois filhos, minha menina nasceu em 2005 e meu outro menino nasceu em 2006, mas logo me separei.

Então tive que pensar maior, a cidade não dava mais para mim e meus filhos, precisava de creche e trabalho que pagasse melhor. Foi então que vim para a cidade de Araxá, Minas Gerais, em 2006, trabalhava em uma loja como vendedora, meus filhos em tempo integral na escola e creche. E o desejo de voltar aos estudos veio como uma necessidade para melhorar de vida, e uma vez inserida no campo de trabalho comercial busquei algo para crescer, fiz o curso técnico de Gestão Empresarial, Senac, concluído em 2009. Infelizmente não agregou em nada em termos monetários. Entrei em um novo relacionamento, tive mais outro filho que veio a nascer em 2011.

Fotografia 7 – Meus filhos



Da esquerda para direita - Priscila, Caio Eduardo, Artur e no meio, o bebê João Eduardo. Foto tirada em 15/02/2012, em Araxá, MG.

Em 2010 deixei o comercio e comecei a trabalhar na área administrativa, em um hospital. Novamente procurei estudar e desde então começava e nunca terminava, seja por ser presencial - a rotina ficava puxada - ou seja, por falta de recursos financeiros. Foi quando vi a oportunidade do curso de Pedagogia, EAD, pela UFU, mudando completamente o meu caminho, me jogando novamente para o meu destino.

Fotografia 8 - Ingressos do curso de Graduação em Pedagogia, UFU, EAD.



Foto tirada no polo de Araxá, MG, em 05/02/2018.

A cada disciplina durante a caminhada me dava mais prazer, assuntos que eu me interessava me despertavam curiosidade. Mas logo veio as dificuldades, a vida pessoal interfere e muito, quase desisti, tive apoio apenas da minha tutora em todo o período do curso. E com certeza foi suficiente pois cheguei aqui! Me inspirou, desejo ser esse tipo de pessoa e profissional, compreensiva e que tenha empatia pelo próximo, que se importa. Me sinto privilegiada por ter feito parte de uma instituição renomada, com excelência no ensino, de nível federal, com profissionais extraordinários. Uma oportunidade que não teria como adiar. Depois de toda a jornada isso foi um maravilhoso bônus! Depois de tanto dar voltas em caminhos errados que me afastaram da minha verdadeira essência. Me encontrei! Acredito que a profissão tem muito a ver com a nossa personalidade. Não vejo a hora de formar e poder trabalhar na área. Já dizia um grande sábio “Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida.”

Considerações Finais

Atualmente trabalho na Santa Casa de Misericórdia de Araxá, no cargo de assistente administrativo, desenvolvendo o trabalho de 'Prestações de Contas'. A empresa é filantrópica, nossa maior mantenedora são doações e verbas que pleiteamos e somos contemplados do Governo. Sendo assim, tudo deve ser prestado contas, não só para a auditoria, que temos interna e externa, mas para de onde a verba veio.

Fotografia 9 - Setor financeiro/contábil da Santa Casa de Misericórdia de Araxá



Foto tirada em 14/10/2021.

Nesse sentido o tema do TCC - Análise e estudos do impacto dos programas federais que promovem a transferência de recursos para os municípios, especificamente o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Programa Nacional de Transporte Escolar e Programa Dinheiro Direto na Escola – me chamou atenção. Tenho familiaridade na área e com as questões burocráticas necessárias para captação de recursos e prestação de contas, o que também no caso desperta bastante meu interesse. Nesse sentido, percebi que o lado administrativo no contexto pedagógico me atrai, tenho facilidade com o assunto, sendo bastante interessante no decorrer do curso todas as matérias tratadas nesse sentido. Me sinto feliz e realizada com a escolha do curso, e privilegiada por chegar até aqui.

O interesse pelo estudo da gestão e financiamento da escola pública brasileira, entre os educadores, tem aumentado nos últimos anos. Segundo Peroni (2003, p.118-119), este é um fato extremamente positivo, pois é através da fiscalização que podemos mudar a cultura da falta de transparência nas contas públicas, e, mais especificamente, na receita destinada à educação, ver as reais prioridades materializar-se através do financiamento, possibilitar o registro e o acesso a dados relacionados a orçamentos e balanços governamentais.

O Estado tem a responsabilidade de atender às demandas da sociedade. Dentre elas, destaca-se a política educacional, que possui programas e financiamento próprios. Atualmente, a política educacional é concebida como uma política pública social que possibilita a diminuição das desigualdades, ao admitir o indivíduo como cidadão detentor de direitos; ela ainda pode ser considerada uma política setorial, pois se refere a um campo específico de atuação. Deste modo, observa-se que o investimento desses recursos na educação básica tem como finalidade proporcionar melhorias na infraestrutura física e pedagógica das escolas, reforçar a prática da autogestão e viabilizar a elevação dos índices de desempenho da educação básica.

As políticas federais de financiamento da educação básica são necessárias para enfrentar as consequências das disparidades socioeconômicas presentes no Brasil, as quais resultam em desigualdade na capacidade tributária dos entes federados. A referida desigualdade impõe dificuldades para a oferta educacional com parâmetros de qualidade, demandando da União o exercício da função supletiva e redistributiva em relação a estados e municípios, com vistas à equalização das oportunidades educacionais na oferta da educação básica nas diferentes regiões do país.

Os recursos constantes do orçamento da União podem ser executados diretamente pelo Governo Federal ou por meio de outro ente da federação ou entidade privada; as transferências de recursos são descentralizadas ao município. Recebido os recursos, o município utiliza a própria estrutura administrativa para promover a contratação de bens e serviços necessários à realização de um objetivo comum entre União e município.

Os repasses de recursos federais a municípios são efetuados por meio de três formas de transferências: transferências constitucionais, transferências legais e transferências voluntárias.

Ao gerir quase a totalidade de recursos destinados à educação básica, o FNDE adota uma política de assistência financeira baseada em três modalidades de repasses aos estados e municípios: a direta, a automática e a decorrente de convênio.

Por fim, é possível concluir que a União utiliza algumas estratégias para exercer sua função supletiva e redistributiva em relação a estados e municípios, com vistas à equalização das oportunidades educacionais na oferta da educação básica em diferentes regiões do país, sendo que as ações do FNDE são centrais para analisar a efetividade da referida função.

Referências

Filme brasileiro **Narradores de Javé**, lançado em 2003, no Festival de Cannes, na França.

<https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59596>

<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149>

<https://www.bibliotecas.ufu.br/servicos/guia-para-normalizacao-de-publicacoes-tecnico-cientificas>

<https://seer.ufrgs.br/fineduca/article/viewFile/51383/31837>

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/385453/Manual%20de%20Obten%C3%A7%C3%A3o%20de%20Recursos%20Federais.pdf?sequence=1>

https://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/cat%C3%A1logo_de_programas_do_governo_federal_01dez08.pdf

<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae>

<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnate/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-pnate>

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde>